

afetos
 Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

Jesus Ressuscitou! Aleluia

Cristo está vivo e está no meio de nós



Editorial

Chegamos ao ponto culminante! Chegamos à plenitude da vida: a Ressurreição!

Depois do deserto, depois da Paixão e da Morte, eis a Ressurreição! Eis a vitória! Caminhamos com um único e mesmo objectivo: atingir a Ressurreição de Cristo e com Cristo, sim, porque a Ressurreição de Jesus assegura a nossa própria Ressurreição, ou, que desfecho queríamos que acontecesse em nossas vidas? Não se trata de um facto qualquer, nem de um simples Milagre: é Cristo vivo e presente no meio de nós, ressuscitando-nos dos sepulcros em que, tantas vezes nos depositamos, vencendo Calvários e cruces. O sepulcro vazio é o sinal das novas possibilidades que surgem para o homem do hoje, da vida e da história, é a esperança que ganha novos contornos e novas formas porque a Vida revelou-se em todo o seu esplendor porque a Cruz que foi levantada, mesmo permanecendo erguida, está vazia porque, mais importante que a Cruz de Cristo é o Cristo da cruz, o Cristo que Ressuscita do meio da morte e renova todas as coisas. Nada poderá ser como dantes, ou então não seria verdadeiramente Páscoa, porque passagem; há que passar e fazer passar! Há que, como bem canta Mafalda Veiga, “morrer e nascer de novo, semear no pó e voltar a colher, há que ser trigo, depois ser restolho! Para a verdadeira vida, é preciso uma “morte” autêntica, uma “morte” que dê plenitude ao que sou, tenho e faço, que me dê aquela identidade pascal que me retire do reino dos mortos e mórbidos e me transfira para o coração d’Aquele que me procura, mesmo entre os mortos! E, à sombra do Ressuscitado, cozem-se folares e saboreiam-se amêndoas, os “coelhos” saem da toca, as flores branqueiam templos e ruas para os “passeios” do Senhor! E benze-se água fresca iluminados pela chama de um círio que em noite de Páscoa se acendeu! Muito bom! Mas... poderá ser pouco e, não queiramos comprometer a Páscoa: à sombra do Ressuscitado só poderá surgir uma vida nova! Permanecer como dantes seria ficar numa Sexta-feira que, por mais Santa que tenha sido, não passa disso mesmo: de uma ponte para a remoção da pedra do túmulo. Quem fica no túmulo decompõe-se mas quem ressuscita compõe-se! O melhor aconteceu mesmo: chegou o Primeiro Dia da Semana.

Santa e Feliz Páscoa!

Pe. Norberto Brum,
 Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Juventude Dehoniana propõe aos jovens “Tocar o Céu”

150 jovens de Lisboa, Madeira, Porto e São Miguel reúnem-se entre 13 e 15 de Abril, no Centro Missionário Coração de Jesus, em São Miguel, para participarem no XX Encontro Nacional da Juventude Dehoniana que tem como tema “Tocar o Céu”.

A organização do evento está a cargo de um Secretariado de jovens micalenses que coordena a acção do movimento, em ligação com a organização a nível nacional, estando previstas passagens pelas igrejas Matriz de Ponta Delgada, Santo Cristo dos Milagres, Sete Cidades e a Colecção visitável da Matriz da Lagoa, para além de poderem usufruir das paisagens de São Miguel e da espiritualidade própria da ilha.

Este Encontro Nacional, que se realiza pela primeira vez nas ilhas, tem por objectivo celebrar o itinerário formativo do ano, congregando a Juventude Dehoniana e os jovens envolvidos nas actividades organizadas pelos dehonianos em todo o país, numa altura em que os jovens católicos se preparam para participarem no Sínodo dos Bispos sobre os jovens, a fé e a Igreja.

A Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus (Dehonianos) é uma obra religiosa católica centenária que está em Portugal desde 1947. Esta obra tem um bom número de membros das ilhas dos Açores, de entre os quais D. António Sousa Braga, bispo emérito da Diocese de Angra, vários sacerdotes e muitos outros açorianos que estudaram nos seus seminários.

O Centro Missionário, que acolhe este encontro nacional,

tem sido ao longo de 22 anos um espaço para encontros, retiros, formação, humana social religiosa, cultura e para convívio e os Dehonianos que residem aí apoiam paróquias, pastoral social, pastoral familiar, pastoral universitária e pastoral juvenil.

No âmbito da pastoral juvenil “tem sido muito e constante o trabalho com inúmeros jovens e escuteiros ao longo destes anos, especialmente em Ponta Delgada e Lagoa, mas também por toda a ilha”, refere uma nota enviada ao Igreja Açores.

“Este movimento tem itinerários de formação humana e cristã de cariz Dehoniano, que incluem o intercâmbio a nível nacional e internacional em que centenas de açorianos já participaram” sublinha ainda a nota.

Igreja Açores



Palavra de Domingo

PÁSCOA DE JESUS

1ª Leitura

Actos dos Apóstolos 10,34^a.37-43

«Comemos e bebemos com Ele, depois de ter Ressuscitado dos mortos»

2ª Leitura

Colossenses 2,1-4

«Aspirai às coisas do alto, onde está Cristo»

Evangelho

São João 20,1-9

«Ele tinha de Ressuscitar dos mortos»

A liturgia deste Domingo celebra a Ressurreição de Jesus e garante-nos que a vida em plenitude resulta de uma existência feita dom e serviço em favor dos irmãos. A ressurreição de Jesus Cristo é o exemplo concreto que confirma tudo isto.

Na primeira leitura deste Domingo de Páscoa, é-nos apresentado o exemplo de Cristo que “passou pelo mundo fazendo o bem” e que, por amor, se deu até à morte; por isso, Deus Ressuscitou-O. Os discípulos, testemunhas desta dinâmica, devem anunciar este “caminho” a todos



os homens.

O Evangelho coloca-nos diante de duas atitudes face à ressurreição: a do discípulo obstinado, que se recusa a aceitá-la porque, na sua lógica, o amor total e a doação da vida não podem, nunca, ser geradores de vida nova; e a do discípulo ideal, que ama Jesus e que, por isso, entende o seu caminho e a sua proposta, a esse não o scandaliza nem o espanta que da cruz tenha nascido a vida plena, a vida verdadeira.

O “discípulo predilecto” de que fala o texto é o discípulo que vive em comunhão com Jesus, que se identifica com Jesus e com os seus valores, que interiorizou e absorveu a lógica da entrega in-

condicional, do dom da vida, do amor total. Modelo do verdadeiro discípulo, ele convida-nos à identificação com Jesus, à escuta atenta e comprometida dos valores de Jesus, ao seguimento de Jesus. Propõe-nos uma renúncia firme a esquemas de egoísmo, de injustiça, de orgulho, de prepotência e a realizar gestos que sejam sinais do amor, da bondade, da misericórdia e da ternura de Deus.

A segunda leitura convida os cristãos, revestidos de Cristo pelo baptismo, a continuarem a sua caminhada de vida nova, até à transformação plena que acontecerá quando, pela morte, tivermos ultrapassado a última barreira da nossa finitude.

A Ressurreição de Jesus prova, precisamente, que a vida plena, a vida total, a transfiguração da nossa realidade finita e das nossas capacidades limitadas, passa pelo amor que se dá, com radicalidade, até às últimas consequências. Garante-nos que a vida gasta a amar não é perdida nem fracassada, mas é o caminho para a vida plena e verdadeira, para a felicidade sem fim. A vida manifestou-se em Jesus!

Pergunta, que nós respondemos



A Páscoa é a segunda oportunidade dos Cristãos

Olá amigo... Cá estamos para mais uma conversa e num dia muito especial.

É verdade! Hoje é Dia de Páscoa! O Senhor Ressuscitou!!! Já agora, João Paulo Medeiros, o que é a Páscoa para ti?

João Paulo Medeiros - A Páscoa funciona como uma segunda oportunidade que, pedida ou não, nos é dada de mão beijada. Afinal de contas quem é que nunca precisou ou pediu uma segunda oportunidade? Todos temos o direito de sermos felizes, através deste processo de perdão que é a oportunidade de renascermos para um novo tempo, que se quer de alegria e de amor.

Como interpretas a Páscoa no tempo de Jesus?

JPM - Olha, se me permites, gostaria mais de fazer uma analogia para os nossos dias. Vejo a Páscoa em três momentos distintos, apesar de interligados, se quiser como três gritos, três ecos que nos transmitem a realidade do ser humano:

1º Passo - O momento do acolhimento, da alegria expresso no Hossana Filho de David - No fundo é a alegria genuína de quem acolhe, de quem recebe, quem supostamente vem por bem. Afinal de contas Jesus parecia ser “um gajo” porreiro, tinha curado umas pessoas, era um jovem acolhedor, de boas falas, não conflituoso, de boas famílias, parecia que vinha por bem e que esse era o seu ideal;

2º Passo - O passar de bestial a besta, num ápice, bem visível na hipocrisia de quem antes gritava alto Hossana, de um momento para o outro passaram a gritar CRUCIFICA-O! CRUCIFICA-O! Afinal de contas esse “gajo” já chateia e não faz nada de bem e o melhor mesmo é livrarmo-nos dele, e acolher o outro que, mesmo sendo ladrão, não incomoda ninguém e até rouba é aos ricos; então vamos matá-lo e livrarmos dele; é uma BESTA! Quantos hoje em dia, são julgados e injuriados injustamente, passando de bestial a bestas, no mesmo minuto. Certamente que isso já se passou com todos nós, sentindo na pele este sentimento de injustiça, de atroz infelicidade e angústia, pela injustiça do fácil julgamento, pela acusação infundada, pela traição cometida. Dois mil anos depois, a realidade do tempo de Jesus Cristo mantém-se actual e intemporal; não tenho dúvidas sobre isso. Aliás, basta ver os alertas e os ensinamentos que o Papa Francisco nos transmite, de forma simples e eficaz, em tudo o que diz, em tudo o que faz;

3º Passo - O arrependimento, a consciência pesada, o sentimento de culpa e a necessidade do perdão: ALELUIA, Jesus Ressuscitou e afinal era bom, era quem dizia ser, fez o que anunciou, cumpriu com o que prometeu, foi traído pelos que lhe eram próximos, e estes, imbuídos do sentimento de culpa, arrependidos, rogam pelo seu regresso, pedem o seu perdão, rejubilam com a sua segunda oportunidade, depois de derramado o seu sangue, de extorquida a sua vida, eis que o seu regresso nos permite sonhar novamente, com uma segunda oportunidade de, pelo perdão, pela confiança, pela alegria, pelo amor derradeiro, sermos



novos seres, renascidos das cinzas. É, ao fim e ao cabo a nossa segunda oportunidade!

Por isso, para mim, a Páscoa é a nossa derradeira oportunidade de aceitarmos este desafio de sermos felizes e com isso fazermos os outros felizes! Não há outra solução, não há outra oportunidade!

Como vives a Páscoa?

JPM - Procuo participar das celebrações na Igreja da minha Paróquia, neste caso São Sebastião de Gínetes e vivê-las o melhor possível. Para mim, o momento mais emocionante é a cerimónia do lava-pés. Sei que muitos o encaram na desportiva e sem grande responsabilidade, mas para mim é dos actos que transparecem mais amor do que qualquer outro. Para mim, é muito mais difícil o gesto de se deixar lavar, ou seja, deixar-se amar, do que propriamente o acto de lavar os pés a outrém. Posso afirmar, sem sombra de dúvida, que não teria qualquer problema em lavar os pés a alguém, mas já o acto de receber essa dádiva incomoda-me muito, muito mesmo; provoca-me inquietude e deixa-me ansioso!

Se Jesus viesse ao Mundo agora, em 2018, como achas que seria a reacção dos homens?

JPM - Acho que provavelmente seria ainda pior do que há dois mil anos atrás!

A sério?

JPM - Sim, tenho essa convicção. Para já, para se tornar conhecido teria logo de fazer um facebook e talvez um twitter ou instagram, depois teria de ter amigos virtuais, amigos verdadeiros no dia-a-dia, presentes, seria um processo moroso e muito difícil. Então se fosse pregar nos templos ou nas praças públicas, rapidamente teria atrás de si uma brigada anti-terrorista qualquer, a aprisioná-lo, não fosse ser confundido

com um fundamentalista suicida. Acho mesmo que seria muito complicado, talvez mais do que há dois mil anos atrás. A sua popularidade medir-se-ia pela quantidade de likes e de seguidores nas redes sociais e a sua mensagem teria de passar obrigatoriamente por uma boa campanha de marketing digital!!!

Então para ti o que é a Fé?

JPM - É complicado, ou melhor, nós é que complicamos essas coisas da fé, muitas vezes porque a nossa natureza humana, assim o exige. A fé é acreditar nos outros, naquilo que humanamente é tangível e nos permite ver que Deus está aqui, todos os dias, para nos ajudar a ser felizes! A fé para mim é alegria, é amor, é estar vivo e aproveitar cada momento como se fosse o último, é encarar este presente que Deus nos dá, de 24 horas sobre 24 horas, até que o interruptor se desligue, sem aviso prévio. Acredito que nascemos para fazer o melhor que podemos, para sermos o máximo que pudermos. Eu vivo a vida intensamente, às vezes até demais, e por isso raramente tenho tempo para pensar em tristezas ou desgraças, apesar dos muitos problemas que todos nós temos. Fé, como alguém dizia, é ter a capacidade de aceitar o nosso destino - Nós nascemos para sermos felizes! Ponto Final! - e ter a capacidade de enfrentarmos qualquer problema, porque afinal de contas temos um Deus do nosso lado e não o contrário, que é o de estarmos constantemente a dizer a Deus que temos um problema e aí sim, a nossa vida passa a ser um grande problema! Se assim for, acho que tenho fé, pois no fundo acredito que Sou Feliz!

Gosto de ver a tua convicção. Obrigada João Paulo pela tua conversa que também me deixou feliz. Uma Santa Páscoa a todos. Até para a semana.

ORAÇÃO - POEMA

“Canto de São Francisco de Assis”

Deus é Deus de amor que transforma a semente em árvore, em fruto que alimenta a vida, e, por vezes, o luto!...

Deus é Deus de amor que muda o ninho dos pensamentos em ninho de luz; que muda as idéias em ação que nos conduz, ou deixa que nós caiamos, para compreender Jesus.

Deus é Deus de amor que nos deu os pés, para que haja caminhada, nos ofertou as mãos, para dar trabalho à enxada; mas, se ferirmos o companheiro, erra-

mos a estrada.

Deus é deus de amor que nos deu a cabeça para pensar, que nos premiou com o coração para amar; quem aceita o ódio, não pode cantar.

Deus é Deus de Amor que tudo fez, sem usar o alarde, que tudo faz, mesmo que achemos tarde; que nunca diz: Sois covardes.

Deus é Deus de amor que nos deu o verbo e nos ensina a falar, que nos deu a boca e nos ensina a cantar: que nos deu o coração e nos ensina a amar.

IMAGENS COM VIDA...



“Não há árvore mais apropriada para conservar o amor de Deus do que a árvore da cruz.”

Santo Inácio de Loyola